



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

Ata N.º 4/2017

----- ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE DE VINTE E OITO DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E DEZASSETE -----

----- Aos vinte e oito dias do mês de dezembro do ano dois mil e dezassete, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia de Freguesia de Silvalde, na sua sala de reuniões e sob a presidência do Senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, José Manuel Novo, secretariado pelo Primeiro Secretário, Sara Pereira, e pelo Segundo Secretário, Marco Oliveira. Estiveram ainda presentes os Senhores Vogais Hélder Pinho (SIM), Arminda Ferro (SIM), Joaquim Costa (SIM), António Costa (PSD), António Félix (PSD), Sérgio Carvalho (PSD), José Carvalho (PSD), António Cruz (PS) e Joaquim Vieira (PS). -----

----- Da agenda para a Ordem do Dia constavam os seguintes assuntos: -----

----- **Ponto um:** Assuntos agendados para o período de antes da Ordem do Dia. -----

----- **Ponto dois:** Aprovar os Documentos Previsionais – opções do plano e proposta de orçamento para o ano 2018. -----

----- **Ponto três:** Substituição e eleição de vogal do executivo. -----

----- **Ponto quatro:** Apreciar a informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade da autarquia. -----

----- **Ponto cinco:** Aprovação da ata da última Assembleia. -----

----- Dando início à sessão, o Presidente da Mesa anunciou dois pedidos de substituição, um apresentado pela Vogal Carla Montenegro, que se faz substituir pelo Vogal Sérgio Carvalho e, um outro, apresentado pelo Vogal Dorindo Correia, que se faz substituir pelo Vogal Hélder Pinho, passando estes a ocupar os seus respetivos lugares. Referiu ainda a falta do Vogal Celso Sá (PS) que não apresentou nenhum pedido de substituição. -----

----- Começando pelo Ponto Um da Ordem do Dia, “**Assuntos agendados para o período de antes da Ordem do Dia**”, referiu o Presidente da Mesa que lhe tinham sido entregues duas recomendações da força política PS, assinadas pelo Segundo Secretário Marco Oliveira, referindo-se a primeira à construção de um abrigo junto do local de espera do transporte escolar das crianças na zona da Marinha. -----

----- Após a sua leitura, pediu para intervir o Vogal José Carvalho que considerou a recomendação apresentada justa, tendo o próprio já falado com o Presidente da Câmara Municipal de Espinho acerca daquela situação, tendo o último dito que a situação já estaria a ser tratada atendendo ao facto do Polo Escolar estar a ser alvo de uma possível reestruturação. -----

----- A Vogal Arminda Ferro interveio solicitando a alteração do texto apresentado para que este seja posteriormente apresentado pela Junta de Freguesia, mas também por entender que além de um coberto na Zona da Marinha, seria útil acrescentar à recomendação apresentada a construção de um outro abrigo também perto do Centro Escolar de Silvalde, que seria útil para abrigar as crianças nos períodos em que a escola ainda estivesse fechada. -----

----- Por ter a Assembleia entendido que tais alterações seriam válidas, foi submetida a recomendação alterada (Anexo A) a votação, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. -----

----- Prosseguiu a Assembleia com a leitura da segunda recomendação que visava solicitar à Câmara Municipal de Espinho a manutenção do edifício onde funcionava a Escola Primária número um da Marinha ou a entrega do mesmo à Junta de Freguesia de Silvalde. -----

----- Interveio o Vogal José Carvalho no sentido de ser necessário alterar o texto da recomendação para que esta seja apresentada pela Junta de Freguesia de Silvalde. Prossegue dizendo que a Câmara Municipal de Espinho já tem orçamento para reestruturar aquele espaço como uma futura incubadora de empresas para breve. Reconhece que esta questão já o incomoda há algum tempo pela degradação do edifício ser visível. -----

----- Pronuncia-se a Vogal Arminda Ferro defendendo a retirada desta recomendação da aprovação pois já estariam adstritas verbas para a recuperação daquele espaço no Orçamento para o presente ano. Reforça que já estaria assinado um memorando de entendimento para a utilização daquele espaço, pelo que considera a recomendação redundante. -----

----- Foi dada a palavra ao Vogal Joaquim Costa que, apesar de estimar o voluntarismo na sua apresentação, acha que a recomendação está incorreta. Salaria que na verdade são feitas duas recomendações, a primeira para que seja



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

efetuada a manutenção do edifício e a segunda para que seja entregue aquele à Junta de Freguesia de Silvalde no caso da manutenção não ser feita. Disse ainda que em julho de dois mil e dezassete foi feito um memorando de entendimento para o edifício ser uma incubadora de empresas, pelo que esta recomendação só seria válida se tal pudesse ser invertido. -----

----- Veio dizer o Vogal Joaquim Vieira que compreende as posições anteriormente firmadas mas julga que a recomendação deve ser aprovada para que o assunto em causa não caia em esquecimento pela Câmara Municipal de Espinho e para que esta adote as necessárias medidas de preservação na Escola, não vendo qualquer inconveniente na aprovação desta recomendação. -----

----- O Vogal António Costa considerou haver uma duplicação por esta recomendação estar prevista já no Orçamento e reforça a ideia de já haver por parte da Câmara Municipal de Espinho um plano para utilização daquele edifício, defendendo a retirada do documento da presente votação. -----

----- Defendeu o Presidente do Executivo que a recomendação apresentada tinha um carácter de sensibilização uma vez que o edifício em causa faz parte do património da freguesia. Revela que apesar das intenções de utilização do edifício, tal não invalida a realização de obras de manutenção para a preservação do mesmo, sendo que a Câmara Municipal deve proteger aquele, uma vez que as infiltrações que atualmente existem podem inviabilizar a utilização futura deste, pelo que a realização de obras mais tarde se poderiam demonstrar menos eficazes e muito mais dispendiosas. Assim, mesmo considerando a existência de um memorando de entendimento, é necessária uma intervenção urgente de preservação uma vez que a degradação é visível a qualquer um que passe perto do edifício. -----

----- Na continuação da discussão, a Vogal Arminda Ferro refere que no ponto sete do Orçamento se refere à recuperação do edifício, o que já pressupõe uma intervenção, reforçando aqui a sua posição de que a recomendação apresentada é então redundante. -----

----- Considera o Vogal Joaquim Costa que o que está aqui em causa não é recuperar a Escola, mas sim o facto dos membros da Assembleia não terem competência para solicitar um protocolo de cedência de espaço. Consideraria mais válido que a recomendação apenas visasse a manutenção do espaço, independentemente do protocolo já assinado pela Câmara Municipal para utilização do mesmo, uma vez que a implementação efetiva deste pode ainda demorar. -----

----- O Presidente do Executivo refuta dizendo que na recomendação nunca se referia à intenção de celebrar um protocolo com a Câmara Municipal de Espinho. Manteve a opinião de que esta recomendação é bastante válida e a sua aprovação faz todo o sentido, mesmo com as alterações sugeridas pela Assembleia. -----

----- O Segundo Secretário Marco Oliveira, no sentido de conjugar as posições anteriormente apresentadas, vem sugerir que se modifique a redação do texto e que neste apenas conste a recomendação de realização de obras de manutenção no edifício onde funcionava a Escola Primária número um da Marinha. -----

----- Foi submetida a recomendação alterada (Anexo B) a votação, tendo a mesma sido aprovada com 6 votos a favor, um voto contra e cinco abstenções. -----

----- Continuou a reunião com a discussão do Ponto Dois da Ordem do Dia, "**Aprovar os Documentos Previsionais – opções do plano e proposta de orçamento para o ano 2018**", cabendo ao Tesoureiro Hélder Freitas fazer um resumo do documento. -----

----- Interveio o Vogal Joaquim Costa considerando que o direito de oposição não foi corretamente cumprido, defendendo uma reunião prévia da Comissão Permanente sobre os temas discutidos. Prossegue dizendo que o Orçamento é um mapa provisional onde a cada ação corresponde uma verba, considerando que há dezasseis ações para as quais não vê verbas alocadas, ou, pelo menos, não existem verbas suficientes. Pretende então saber como serão dadas respostas às ações com as verbas apresentadas. Pede mais esclarecimentos quando à possível legalização do Bar do Complexo Desportivo da Seara e quanto à criação da Associação Desportiva uma vez que esta vai lidar com património da Freguesia. No ponto sobre a higiene e limpeza da Freguesia refere que, no caso de celebração de contrato com alguma empresa, pretende ter acesso ao mesmo. Quanto à passagem de nível refere que, em tudo o que for necessário votar ou pugnar relativamente a esta, será apoiado por si. Na rúbrica do urbanismo pretende mais esclarecimentos, pois do que leu, entende que a Junta de Freguesia será quase uma agente imobiliária. Solicita ainda a intervenção do Presidente do Junta de Freguesia junto da Câmara Municipal de Espinho quanto à intervenção a nível daquilo que refere como o "flagelo das casas clandestinas" e do seu possível licenciamento. Nas obras públicas e equipamentos também pretende saber o que se pretende fazer concretamente nos trabalhos de



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

requalificação da Estrada 109. Quanto ao Orçamento em si, considera não haver apoios para todas as manifestações culturais e desportivas para além das rubricas normais. Termina questionando onde se encontra a verba específica para a instalação da ATM. Solicita ainda à mesa acesso à gravação áudio da última Assembleia por não concordar com a última ata. -----

----- Confirma o Vogal António Costa que foi ouvido para a realização do Orçamento apresentado, apesar de considerar que tal não foi feito da forma mais correta, que seria através da reunião da Comissão Permanente. Quanto ao Orçamento pretende saber em que consistirão as políticas de ação social na Freguesia,. Quanto ao Complexo Desportivo da Seara pretende ser esclarecido sobre qual o ponto de situação da Associação Desportiva que se pretende criar, referindo que, sobre o Bar do Campo da Seara, acredita que não existirão condições para o abrir, pelo que quer saber se existe a real intenção de o fazer. Na limpeza da Freguesia, solicita mais informações quanto à possível contratação de uma empresa para a realização daquele serviço. Considera que a Junta de Freguesia não tem poderes para diligenciar junto de privados para a construção, podendo haver um conflito de interesses. Quanto ao Orçamento em si, refere que estes são feitos com base nas médias dos últimos dois anos, dizendo que acredita que o mesmo foi feito com este. Refere também que as verbas arrecadadas pelo Complexo Desportivo da Seara constam no Orçamento da Junta de Freguesia, não estando contemplada a sua transferência para uma possível Associação Desportiva, apesar de estar prevista a verba de um novo elemento para integral aquela Associação. Quanto à questão da venda das Casas da Seara, considera que talvez não consiga realizar aquele valor. Sublinha que não concorda com a rubrica de pessoal contratado em regime de tarefa ou avença, especificamente no valor de mil e duzentos euros, pelo menos enquanto não houver dados mais concretos quanto à criação da Associação Desportiva. Levanta a questão da locação e material de transporte, não sendo contra a aquisição de uma viatura, mas não concorda que esta seja de passageiros, defendendo a aquisição de um veículo que permita o transporte de cargas para que seja mais útil à freguesia. Conclui dizendo que acha que o PPI e seu investimento se encontra muito focado na área desportiva. -----

----- Tem a palavra a Vogal Arminda Ferro mostrando a sua vontade de fazer algumas sugestões, iniciando pela rubrica de meio ambiente e jardins onde se refere um aumento dos caixotes do lixo e papeleiras existentes na freguesia, considerando ainda mais pertinente o aumento do número de ecopontos na mesma. Entende ainda ser oportuno quanto ao apoio e promoção da pesca e arte xávega, que se recomende ao atual Executivo que tenham um papel de reeducador nos pontos de venda de peixe instalados na freguesia, uma vez que os seus utilizadores fazem a venda do pescado fora dos lugares indicados. Refere ainda que não entende o porquê de existirem duas festas das coletividades, isto é, a Festa das Tasquinhas e a Festa do Pescador, devendo existir apenas uma para a Vila inteira. Concorda com os trabalhos de requalificação na Estrada Nacional 109, mas apela ao trabalho fiscalizador do Executivo para que quando se fizerem obras de intervenção, as soluções não sejam superiores aos problemas já existentes. -----

----- Para esclarecer todas as dúvidas apresentadas, o Presidente do Executivo começa por dizer que o programa apresentado é exigente e, apesar de haver vontade de o concretizar, as verbas são escassas, sendo a Freguesia cada vez mais afetada com o corte de verbas por parte da Câmara Municipal de Espinho. Relativamente à Estrada Nacional 109, refere que o papel fiscalizador que foi solicitado ao Executivo é da competência da Câmara Municipal de Espinho, não se furtando a Junta de Freguesia a defender os interesses dos Silvaldenses. Esclarece que há um pequeno lapso no Orçamento e que a Festa das Coletividades nele referida corresponde à Festa das Tasquinhas, sendo esta uma forma de financiamento das coletividades, que decorrerá de forma distinta da Festa do Pescador, uma vez que na zona onde a última se situará, cada vez mais tem existido a falta de eventos. Quanto à mencionada “reeducação dos vendedores de peixe”, não entende o que se pretende com tal expressão, mas concretiza não ser da competência da Junta de Freguesia fiscalizar a venda de peixe, tendo a Câmara Municipal de Espinho fiscais que devem controlar a mesma, até porque é esta a entidade que dispõe de uma tabela de taxas e licenças para a ocupação dos locais de venda do pescado. Passando à questão da locação e material de transporte, diz que há cerca de doze anos a Junta de Freguesia de Silvalde tinha um veículo que servia a Freguesia, sendo que na ausência deste é necessária uma nova viatura para que faça o mesmo serviço. Prova disso é o facto da funcionária da secretaria que tem de usar a sua viatura própria para fazer depósitos no banco, por exemplo. A opção por um veículo de passageiros e não de mercadorias deveu-se apenas ao estudo que foi feito dos valores de aluguer das viaturas, sendo a primeira menos onerosa. -----

----- Seguindo para a questão dos mil e duzentos euros destinados à contratação de um avençado para a gestão do Complexo Desportivo da Seara, referiu o Presidente do Executivo que, até à data da existência do Conselho Desportivo em Silvalde, o seu Presidente era apoiado com uma quantia mensal de duzentos euros. A par disso, sendo o pelouro do desporto da sua responsabilidade, entendeu que, devido à sua grande complexidade e exigência a nível de tempo,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

poderia prejudicar a sua atuação nas restantes áreas em que um Presidente de Junta tem de atuar. Refere ainda que foi aberto precedente pelo anterior Executivo que destacou um membro para fazer o mesmo trabalho do avançado, que durante sete meses recebeu a quantia mensal de cem euros, considerando que tal não era sequer possível legalmente. Reforça ainda a importância deste avançado para a criação da Associação Desportiva, sendo a sua criação a maior relevância para a manutenção das instalações desportivas da Freguesia, que cada vez mais estão debilitadas, como sabia o anterior Executivo, sendo a visão desportiva deste elemento a maior relevância. Ainda neste âmbito e relativamente à transferência de verbas para a eventual Associação Desportiva, esclareceu de que a criação desta é uma vontade do Executivo, mas também tem de ser uma vontade dos clubes, e, na possibilidade destes não concordarem com a sua criação, tudo terá de continuar a funcionar como até agora funcionou. Com a criação desta, tanto os dois avançados que já trabalham no Complexo Desportivo da Seara, como outras despesas de pessoal, passariam a integrar a Associação Desportiva que trataria de os apoiar financeiramente. -----

----- Prossequindo para a questão da construção de habitações a custos controlados, assume que não é da competência da Junta de Freguesia construir as mesmas, mas sensibilizar as empresas locais para que o façam, existindo na Freguesia terrenos disponíveis para o efeito. Quanto ao contrato para a limpeza das ruas menciona a sua existência, mas não a sua assinatura, uma vez que as verbas destinadas ao seu pagamento dependem da aprovação pela Assembleia do Orçamento. A nível da ação social fez um resumo das ações protagonizadas pela Junta de Freguesia, quer com o Centro Escolar de Silvalde, quer com a Paróquia, justificando os valores presentes nas várias rubricas pela falta de financiamento que tem afetado a Junta de Freguesia. Assume um erro pela ausência da verba para a instalação do ATM, que acredita ter acontecido por lapso com a retificação de que teve de ser alvo o Orçamento. Revela, relativamente às praias, que pretende diligenciar junto da Associação Portuguesa do Ambiente para que a Praia dos Pescadores possa funcionar da mesma forma que a Praia Pau da Manobra, com as infraestruturas adequadas para a colocar ao dispor da população. -----

----- Concorda com a dificuldade na legalização do Bar do Complexo Desportivo da Seara por parte da Junta de Freguesia de Silvalde, no entanto, no caso da criação da Associação Desportiva, acredita que esta será mais fácil. -----

----- O Vogal Joaquim Costa na Defesa de Honra vem esclarecer que não está só contra a avença, uma vez que a Associação Desportiva ainda não existe. Considera ser uma ilegalidade aquilo que se está a fazer com o desporto, enquanto desporto organizado, esclarecendo que não pretende que seja o Presidente do Executivo a tomar conta do pelouro do desporto, podendo ser outro elemento a fazê-lo. -----

----- Dando terminada a Defesa de Honra, prosseguiu o Vogal Joaquim Costa alertando que um dos documentos entregues à Assembleia não pode ser aprovado por esta, uma vez que é remetido ao Executivo pelo Presidente do mesmo, acreditando que possa ter existido um erro de secretaria no seu envio. Não obstante, considera que, caso o mesmo seja sujeito a votação, deve ser melhor fundamentado. Passando para o tema das casas clandestinas, vem esclarecer que apenas pretende que quer a Junta de Freguesia, quer a Assembleia, possam dar suporte à população que queira legalizar as suas casas. Quanto à Associação Desportiva, considera que a Junta de Freguesia deve ter um papel mais ativo quanto ao início desta, ao invés de esperar que os outros o façam. Esclarece que quanto à Festa das Tasquinhas e à Festa dos Pescadores pretende saber se estas apenas se destinarão às coletividades. Refere ainda que acha excessivo o valor de trinta e seis mil euros destinado a um parque de merendas, pretendendo ser esclarecido da localização daquele. Diz ainda que não tem as informações necessárias quanto aos balneários e bancadas que constam do orçamento, considerando o valor apresentado excessivo. -----

----- Quanto à aquisição de um veículo, revelou não concordar com a aquisição de um veículo de passageiros, uma vez que um de mercadorias seria mais útil à Freguesia. Considera que a opção pelo *renting* também não seria viável uma vez que este não inclui um conjunto de despesas relativas à viatura, tendo de ser a Junta de Freguesia de Silvalde a arcar com as mesmas. -----

----- Solicitou a Vogal Arminda Ferro alguns reparos ao Orçamento. Quanto ao quadro do pessoal, consta no quadro de assistentes técnicos em serviço administrativos e financeiros um funcionário sendo que no total constam dois. Sugere também ao Presidente da Mesa a alteração da disposição da sala para que se possa dirigir diretamente a esta. Esclarece que, quando na sua última intervenção referiu a necessidade de fiscalização pelo Executivo se referia a um bom senso ao brio e ao zelo e não sobreposição deste órgão a qualquer outro. No mesmo sentido, diz que quando se referiu à reeducação das pessoas que utilizam os postos de venda de peixe, se referia à forma de utilização daqueles, para que a venda de pescado fosse feita nas melhores condições possíveis. Quanto ao Orçamento, discorda com a



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

posição do Presidente do Executivo que o acha exigente, dizendo que este não passa de intenções, sendo algo incoerente.-----

---- Foi dada a palavra ao Vogal António Costa que vem dizer que ao contrário do que foi dito, o anterior Executivo deixou um saldo de cerca de trinta mil euros juntamente com o processo de venda das Casas da Seara praticamente concluído. Esclareceu que não é contra a compra de uma viatura desde que esta sirva para transporte de pessoas e materiais, frisando que a questão do *renting* não é viável por ser onerosa para a Freguesia, não fazendo parte do património desta. Na questão da Associação Desportiva considerou haver um consenso, excetuando a questão dos recursos humanos a contratar. Salientou o trabalho feito pelo anterior Executivo, nomeadamente quanto à conservação do Complexo Desportivo da Seara, tendo este sido homologado para que pudesse ter um seguro de responsabilidade civil. Defendeu o aumento de um trabalho a nível social, nomeadamente quanto ao levantamento do número de idosos na Vila. Levantou ainda a questão do Bar do Complexo da Seara, considerando que a possível Associação não terá facilidade em legalizar aquele. Concluiu com a menção de que o documento anexo entregue para aprovação não deve ser sujeito à mesma por não está corretamente redigido. Disse também que o valor atribuído no PPI ao desporto é exagerado, assim como aquele atribuído ao software e informática. -----

---- O Secretário do Executivo Pedro Tavares na Defesa de Honra vem dizer que, ao contrário do que foi dito pelo Vogal António Costa, os anteriores Vogais do PS onde este se incluía, não tinham uma postura anárquica nas Assembleias de Freguesia, falando apenas quando a palavra lhes era dada por parte do Presidente da Mesa. Refere que nas Assembleias anteriores também existiram momentos mais acalorados por parte dos presentes, mas sempre se respeitou a instituição em causa, como acredita que irá acontecer nas Assembleias futuras. -----

---- Referindo-se ao Bar do Complexo da Seara, o Presidente do Executivo veio manter a posição de que é mais fácil a uma Associação Desportiva composta pelos vários clubes da Freguesia, num espírito de associativismo, legalizar o mesmo. Revela que nunca escondeu o processo de criação da Associação, tendo reunido inicialmente com os clubes à porta aberta e remetido depois a questão para responsável pelo Complexo Desportivo da Seara, que passou a tratar do assunto juntamente com as coletividades. Quanto à viatura a adquirir, concorda que um veículo de mercadorias seria mais adequado, tendo a escolha recaído sobre um veículo de passageiros por esta ser mais vantajosa economicamente para a Junta de Freguesia. Quanto ao POSUR e Portugal 2020 informa que são programas financiados pela Comunidade Europeia, e que o acesso a candidaturas têm que passar necessariamente pela CME, seria bom para a construção do parque da cidade em Silvalde, mas também para outros projetos, nomeadamente noutras áreas da Freguesia. Disse que iria ser solicitada ao abrigo do Programa de Requalificação dos Espaços Desportivos da Câmara Municipal de Espinho a bancada para o Complexo Desportivo da Seara, sendo que a edificação de balneários ficará dependente da venda das Casas da Seara e correspondente entrada de dinheiro. -----

---- Perguntou o Vogal José Carvalho se a Câmara Municipal não iria fazer intervenções no Parque da Cidade, uma vez que estariam previstos para aquela zona a construção de um Estádio de Futebol e um Quartel dos Bombeiros, esclarecendo o Presidente do Executivo que se referia a uma intervenção diferente, nomeadamente a nível florestal. Quando à questão do avençado, considerou o Vogal que o Executivo se deveria comprometer a trabalhar rapidamente para a transferência do avençado para a Associação Desportiva. -----

---- O Vogal Joaquim Costa veio lembrar que o Orçamento é um documento que é aprovado como um todo e não por pontos, pelo que, para a sua aprovação, todos os pontos nele previstos devem estar em conformidade. -----

---- Voltando à questão do pessoal em regime de tarefa ou avença, o Vogal António Costa veio falar do valor de mil e duzentos euros relativos ao avençado, considerando que seria mais vantajoso constituir primeiro a Associação Desportiva e o avençado fazer parte desta, pelo que a Junta de Freguesia não deveria celebrar nenhum contrato com este. -----

---- No seguimento da discussão, propôs o Presidente da Mesa que fosse feito um intervalo de dez minutos depois do qual foram retomados os trabalhos. -----

---- Interveio o Presidente do Executivo dizendo que, atendendo ao acordo entre o Executivo e os membros da Assembleia de Freguesia, decidiu propor a retirada da votação o documento de autorização prévia genérica. Do mesmo modo, propôs a alteração do documento do Orçamento para 2018 relativamente ao *renting* de uma viatura, onde passaria a constar a compra de uma e a retirada do montante de mil e duzentos euros da rubrica de pessoal contratado



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

em regime de tarefa ou avença, destinado à contratação de um avençado para a gestão do Complexo Desportivo da Seara. -----

----- Foi submetido a votação o Orçamento para o Ano de 2018 (Anexo C), onde contavam as referidas alterações tendo o mesmo sido aprovado com 5 votos a favor e sete abstenções. -----

----- Solicitou o Vogal Joaquim Costa proferir uma Declaração de Voto justificando a sua abstenção com uma falta de coerência entre o que se pretende fazer e aquilo que está orçamentado, dando o benefício da dúvida e solicitando a reunião da Comissão Permanente para ir avaliando esta situação. -----

----- Declarou o Vogal António Costa que a Declaração de Voto dos membros eleitos pelo PSD iria ser posteriormente enviada por email. -----

----- Avançando para o ponto três da Ordem do Dia "**Substituição e eleição de vogal do executivo**", deu o Presidente da Mesa palavra ao Presidente do Executivo que disse existir um pedido de substituição por parte da segunda Vogal do Executivo, Daniela Ramos, havendo a necessidade da sua substituição pelo Vogal Joaquim Vieira.

----- Esclareceu o Presidente da Mesa que a votação seria feita de forma uninominal e secreta. Após a solicitação da Assembleia, procedeu ainda à leitura do documento de renúncia da Vogal, junto a esta ata (anexo D). -----

----- Após a contagem dos votos, a substituição da Vogal Daniela Ramos pelo Vogal Joaquim Vieira foi aprovada com cinco votos a favor, um voto contra e seis abstenções.

----- Relativamente ao ponto quatro da Ordem do Dia "**Apreciar a informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade da autarquia**", perguntou o Presidente da Mesa à Assembleia se pretendiam ser esclarecidos em algum dos pontos apresentados. -----

----- O Vogal António Costa pretendeu ser esclarecido quanto a duas questões. A primeira relacionada com o protocolo existente entre A Associação Desportiva de Convívio da Corga e a Junta de Freguesia de Silvalde, pretendendo saber se este seria mantido. A segunda questão no sentido de saber se o Sporting de Silvalde teria a sua sede conforme já tinha sido deliberado pelo anterior Executivo. -----

----- Veio o Presidente do Executivo esclarecer quanto à primeira questão que o protocolo estaria vigente até setembro do ano de dois mil e dezoito, sendo que para mais informações terá de analisar o protocolo. Vem também dizer que, quando a Junta de Freguesia vem fazer protocolos de cedência de espaços com as coletividades, estes não podem ser celebrados *ad eternum* uma vez que a Junta de Freguesia tem custos inerentes à manutenção do espaço. Quanto à segunda questão, confirma o protocolo celebrado com o anterior Executivo, lembrando que o espaço que lhe foi atribuído ainda se encontra ocupado pela Banda Musical S. Tiago de Silvalde, pelo que a mudança só poderá ocorrer quando esta sair do espaço, tenho o Executivo conhecimento de que as obras no local para onde se vão mudar ainda não estão concluídas, motivo pelo qual foi solicitado o alargamento o prazo de um ano para saírem das instalações. -----

----- Dada a palavra à Vogal Arminda Ferro, veio esta solicitar esclarecimentos sobre duas reuniões, a primeira com a Dra. Sandra Poupinha da ADCE onde esteve presente o Presidente do Executivo e a segunda sobre a reunião com a CLDS 3G onde esteve presente a Vogal Daniela Carvalho. Aproveitou para pedir esclarecimentos sobre a reunião na Câmara Municipal de Espinho para alteração dos horários no Posto de Saúde de Silvalde. -----

----- Quanto à Unidade de Saúde Familiar, vem o Vogal Joaquim Costa, vem este dizer que deve ser explicado aos silvaldenses que correm o risco de perder aquele espaço para Paramos. Revela que estará atento às medidas tomadas neste âmbito pois teme que os médicos deixem de vir a Silvalde atender os seus pacientes. -----

----- Dada a palavra ao Presidente do Executivo, este alegou que a situação do Posto de Saúde vem de há quatro anos atrás, dizendo que já solicitou reuniões para tentar resolver esta situação. Refere que para que fique em Silvalde uma Unidade de Cuidados de Saúde, seriam necessárias mais condições. Diz já ter sido lançado um comunicado unilateralmente por parte do Posto de Saúde que avisava a população da redução dos horários de funcionamento. Foi-lhe também comunicado que faltavam duas administrativas que foram adstritas a outros Postos de Saúde, motivo pelo qual o horário teve de ser alterado, tendo sido enviado um email à entidade competente para reagir a esta medida. Refere que a Engenheira Lurdes Ganicho da Câmara Municipal de Espinho tomou conhecimento do assunto e tomou uma decisão de recurso e temporária no sentido de atribuir ao Posto de Saúde de Silvalde uma funcionária administrativa. Disse ainda tomado conhecimento de uma reunião com a ARS Norte que garantiu irem ser tomadas



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

medidas para tratar desta situação, mas neste momento restaria aguardar desenvolvimentos durante algumas semanas antes de voltar a falar do assunto, para que seja marcada a posição da Junta de Freguesia de Silvalde. -----

----- Quanto à reunião com a Dra. Sandra Poupinha esclarece que se tratou de uma solicitação de colaboração para que a Junta de Freguesia de Silvalde cedesse um espaço para atendimento pela Assistente Social que era considerado imprescindível para a população, o que foi feito, estando a Assistente Social a atender os Silvaldenses do edifício da Junta de Freguesia. -----

----- Foi então passada a palavra à Vogal Daniela Carvalho que veio resumir a reunião que decorreu com a CLDS 3G, em que se abordaram temas relacionados com os três eixos de apoio, do projeto capacitar mais, da integração de novas entidades na rede, referindo que vários projetos poderiam ser aplicados em Silvalde, principalmente para os jovens e idosos. Referiu ainda a necessidade de captar jovens para integrar todos os projetos mencionados. -----

----- Vem o Presidente do Executivo anunciar um conjunto de contactos realizados com várias entidades, nomeadamente emails enviados à Câmara Municipal de Espinho sobre a necessidade de intervenção nos passadiços que se encontram soterrados. Enviou outro a solicitar a intervenção na Ribeira de Silvalde para a sua limpeza. Informou também a Câmara Municipal de Espinho via email da existência de várias ruas com buracos, sobre a manutenção do telhado da Escola da Marinha número um, sobre as passadeiras e mobilidade na Rua do Calvário. Foi também solicitado às Infra-Estruturas de Portugal a limpeza da linha do Vouga e a manutenção da estrada cento e nove quatro quanto ao piso e bermas, colocação de automatismos na Rua Nova dos Loureiros. Refere a colocação de um sinal de perigo no muro que está a ceder na Rua das Pedreiras, tendo já sido solicitada à CME a devida intervenção. -----

----- Intervém o Vogal Joaquim Costa dizendo que há uma diferença entre limpar bermas e limpar tapadas e que se deve ter atenção à forma como a limpeza é feita. -----

----- Veio responder o Presidente do executivo dizendo que a zona a que o Vogal Joaquim Costa se referiu foi mandada limpar sim por tal lhe ter sido pedido por uma silvaldense, uma vez que vários cidadãos da freguesia utilizam aquele local de passagem e que a pouca visibilidade do mesmo colocaria em risco a sua travessia. -----

----- Continua o Vogal Joaquim Costa querendo ser informado que foi feito pela Junta de Freguesia quanto à fonte de Gulhe. Diz que atualmente a mesma consta de domínio privado, existindo bombas a retirar água dela. Assim, solicita a marcação do espaço como sendo de Silvalde com a manutenção a ser realizada pelos funcionários da Freguesia. -----

----- Respondeu o Presidente do executivo que irá solicitar a presença do Vogal Joaquim Costa numa futura visita ao local onde se situa a Fonte de Gulhe, mais disse que existiu um processo judicial já transitado em julgado, envolvendo a Junta de Freguesia e que remonta ao mandato do anterior executivo, disse não conhecer a deliberação judicial, disse ainda que o único conhecimento que tinha era que o acesso à dita fonte está desde à largos meses impedida, com estacas cravadas no solo, e que o executivo cessante nada fez para inverter esta situação. -----

----- Passando para o ponto cinco e último da Ordem do Dia **“Aprovação da ata da última Assembleia”**. -----

----- Sugere o Vogal Joaquim Costa que a votação da ata seja adiado para a próxima Assembleia para que possa ser corrigida por padecer de diversas incorreções. -----

----- Propôs então o Presidente da Mesa adiar a votação da ata para sua posterior correção, e ser apresentada na próxima Assembleia de Freguesia . -----

----- No período destinado às intervenções do público presente, foi apresentada uma recomendação à mesa, por parte do Senhor Luís Manuel Pinho, que vem atribuir legitimidade a esta para decidir, sem a intervenção da restante Assembleia, do adiamento da votação das atas para uma próxima Assembleia. Vem também referir que a substituição de Vogal deveria ter sido o primeiro ponto da Ordem do Dia para que esta não ficasse à espera da sua substituição. Diz folgar em saber que, passados sete anos o PSD é favorável à constituição de uma Associação Desportiva na Freguesia de Silvalde, dizendo ter sido um dos maiores defensores desta situação, sendo aquela essencial ao desenvolvimento do futebol popular. Sobre as obras a decorrer no Bairro Piscatório diz ser possível aferir o que vai ser o mesmo daqui a uns meses, que continuará sem o prometido túnel, uma obra estruturante para Silvalde. Quanto ao Bar do Complexo da Seara, considera que este tem as condições similares ao de infra-estruturas com o mesmo propósito, funcionando estas legalmente, sendo mais fácil que este volte a funcionar através de uma Associação Desportiva. Reforça a necessidade da implantação ao ATM, considerando que deve a Junta de Freguesia fazer uma retificação mais tarde ao orçamento para que a instalação desta seja feita. Termina a sua intervenção referindo a questão da venda do peixe, dizendo que



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

realmente não compete ao Presidente do Executivo uma função de fiscalização com o sentido que lhe foi conferido, podendo este apenas fazer recomendações à Câmara Municipal de Espinho. -----

----- Pediu depois a palavra o Senhor Hélder Pinho que, na qualidade de representante da Banda Musical S. Tiago de Silvalde, vem dizer que reuniu com o Presidente do Executivo, tendo-lhe transmitido que as obras nas instalações para onde esta instituição se deslocará estariam quase concluídas, pelo que em janeiro ou fevereiro a sua mudança estaria realizada e o espaço onde atualmente se encontram seria cedido brevemente. Vem ainda sensibilizar a Assembleia para a existência na Freguesia de outras instituições para além das de futebol, considerando que durante a mesma mais de metade do tempo foi dedicado ao futebol, só tendo a cultura sido referida na intervenção da Vogal Daniela Carvalho. Conclui dizendo que a Assembleia deveria ter questionado o porquê de ter sido atribuído um subsídio da Câmara Municipal de Espinho de mil e quinhentos euros à Banda Musical S. Tiago de Silvalde enquanto a Banda Musical de Espinho recebeu quatro mil euros. -----

----- Não havendo nada mais a tratar, o Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão às duas horas e quinze minutos, tendo sido lavrada a presente ata que depois de lida e aprovada será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia de Freguesia. -----

A MESA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

1.º SECRETÁRIO

PRESIDENTE

2.º SECRETÁRIO